

Lideranças femininas nos festejos juninos

museu do pontal

ARTE E
CULTURA
POPULAR
EM REDE

Data: 29/06/2023

Lideranças femininas nos festejos juninos

por Juliana Bittencout Manhães

O que duas mulheres em territórios de tradição trazem nos seus percursos que produzem potentes confluências? Esta live apresenta duas lideranças femininas, que regem um movimento artístico, pedagógico, político e social dialogando com suas comunidades e dirigindo com afeto suas ações, potencializando suas dinâmicas coletivas.

A live *Lideranças Femininas nos Festejos Juninos*, aconteceu no dia 29 de junho de 2023, dia sagrado e festivo, em que se celebra o dia de São Pedro. Neste diálogo online, a pesquisadora e artista Juliana Manhães, conversou com duas mulheres lideranças de seus espaços festivos, que compartilharam suas dificuldades, resistências, seus legados e as germinações de seus afazeres multiplicados em suas comunidades: Dona Maria, líder do grupo do Boi de Maracanã no Maranhão, além da direção do boi, Maria é pedagoga e assistente social, trabalha como gestora em uma escola do bairro local e organiza projetos sociais e culturais dentro e fora da sede do boi do Maracanã. E Mãe Beth de Oxum, Iyalorixá do Ilê Axé Oxum Karê, mestra coquista, que há 22 anos, fundou a sambada de Coco e o grupo Coco de Umbigada, no bairro do Guadalupe, junto com seus filhos e seu companheiro, o músico Quinho Caetés. Também é fundadora do Afoxé Filhos de Oxum, um dos primeiros a incluir mulheres na percussão.

São mulheres emponderadas, com autoridade e forte influência em seus grupos e territórios de tradição, cuidando dos saberes e fazeres de muitas gerações. Como diz a letra da música, da cantora negra baiana Sued Nunes, “Sou uma, mas não sou só”. E assim as mulheres vêm ocupando todos os espaços e firmando suas lideranças e importâncias para as brincadeiras nestes territórios tradicionais. O lugar das mulheres não era dentro dos batuques, mas elas estão a princípio pelas frestas, e em seguida abrindo todos os caminhos e firmando sua própria trajetória, com lideranças de muito afeto, que preza não só desde a criação até a gestão, passando por todos os processos de uma maneira coletiva, cuidadosa, com um trabalho que não é somente para a manifestação tradicional, mas que envolve toda a comunidade.

Há resistência que essas mulheres ocupem esses espaços e papéis e tanto Dona Maria quanto Beth de Oxum, dialogaram sobre fazer arte em meio à territórios de resistência, sobre a dificuldade em ser mulher em meio a lugares machistas, sobre ocupar espaços hierárquicos, em que as mulheres estão preenchendo com muita sabedoria.

Destaca-se que as lideranças femininas nos festejos juninos são marcadas por um jeito de protagonizar baseado no cuidado coletivo, uma

Lideranças femininas nos festejos juninos

Data: 29/06/2023

forma envolvente de liderar na comunidade, do dia a dia aos momentos especiais da brincadeira/brinquedo/ festas/ rituais.

Elas sempre estiveram atuando na luta contra o racismo, contra o preconceito religioso de matriz africana e pela democratização da comunicação.

Como estratégia de liderança feminina é preciso de “muita luta sem briga”, é preciso esgarçar os espaços e inovar o chão da tradição, transformando com e se atualizando nestes tempos contemporâneos, combatendo os preconceitos, retomando a força e a potência das mulheres, abrindo espaços, caminhos e reinventando outras possibilidades desse modo de fazer com saberes ancestrais.